

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Obra Desintegrada

EVENTO: Exposição "Obra Desintegrada"

CURADORIA: Mel Ferrari

LOCAL: Galeria Aldo Locatelli

VERNISSAGE:

PERÍODO: 04/12/2018 a 17/03/2019

ARTISTAS PARTICIPANTES:

Ilsa Monteiro, Andreia Reis, Dudi Maia Rosa,
Ascânio Maria Martins Monteiro, Almandrade,
Claudia Maria Hanke Stern, João Augusto Cerqueira
de Moraes, Carlos Alberto Asp, Peter Fox

NÚMERO DE OBRAS: 13

NÚMERO DE VISITANTES:

OBSERVAÇÕES:

OBRA DESINTEGRADA

Curadoria Mel Ferrari

O quadro foi, desde o Renascimento, o espaço onde o artista criava, construindo cenas de paisagens, retratos e batalhas em perspectiva que beiravam o real. As vanguardas históricas, principalmente o cubismo, levaram à desintegração desse espaço. A partir dessa tendência abstratizante, artistas de diferentes lugares passaram a repensar a função da linguagem pictórica na arte: Malévitch propôs a eliminação total da figuração ao pintar branco sobre tela branca; Mondrian, quando retirou a figura e reorganizou o espaço bidimensional com linhas de cor, fez do quadro o objeto da própria pintura. Portanto, essa influência obteve diversos desdobramentos, tanto em caráter artístico, quanto teórico.

Em 1963, Donald Judd irá escrever a *Teoria do Objeto Específico*, que muitos historiadores consideram o “manifesto” do minimalismo. Nele, o autor propõe uma nova categoria de objeto, que não seria *nem escultura, nem pintura*, o foco era justamente esse limiar – no qual as dimensões da tela e a base escultórica tradicional eram consideradas ultrapassadas – o objeto artístico, representado como o mínimo fundamental, não utilitário e não figurativo, funcionaria como um dispositivo que se transforma dependendo da percepção do espectador.

Pensando no contexto brasileiro e tendo esse panorama em ebulição, Ferreira Gullar escreve em 1959 a *Teoria do Não-Objeto*. Para o autor “o não-objeto não é um *antiobjeto*, mas um objeto especial em que se pretende realizada a síntese de experiências sensoriais e mentais”. Nesse mesmo período, Lygia Clark fez diversas experiências espaciais e transformações pictóricas, como por exemplo na obra *Ovo Linear* (1958) – na qual a artista cria uma moldura com a própria pintura e a vaza propositalmente – esses experimentos foram o início do processo de desintegração do quadro, premissas do movimento neoconcreto brasileiro.

Assim, a exposição *Obra Desintegrada* busca, a partir de um recorte do acervo do MARGS, apresentar obras que contenham esse caráter dúbio: pinturas que beiram o tridimensional ou esculturas pensadas pictoricamente. Quais as relações que podem ser estabelecidas entre o caráter formal desses *não-objetos* e sua significação dentro do espaço da galeria? Buscamos ação, pois a mera contemplação não basta para revelar o sentido da obra.

GULLAR, Ferreira. *Teoria do não-objeto*. In: *Experiência Neoconcreta: momento-limite da arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

JUDD, Donald. *Objetos Específicos*. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). *Escritos de Artistas. Anos 60/70*. São Paulo: Zahar, 2006.

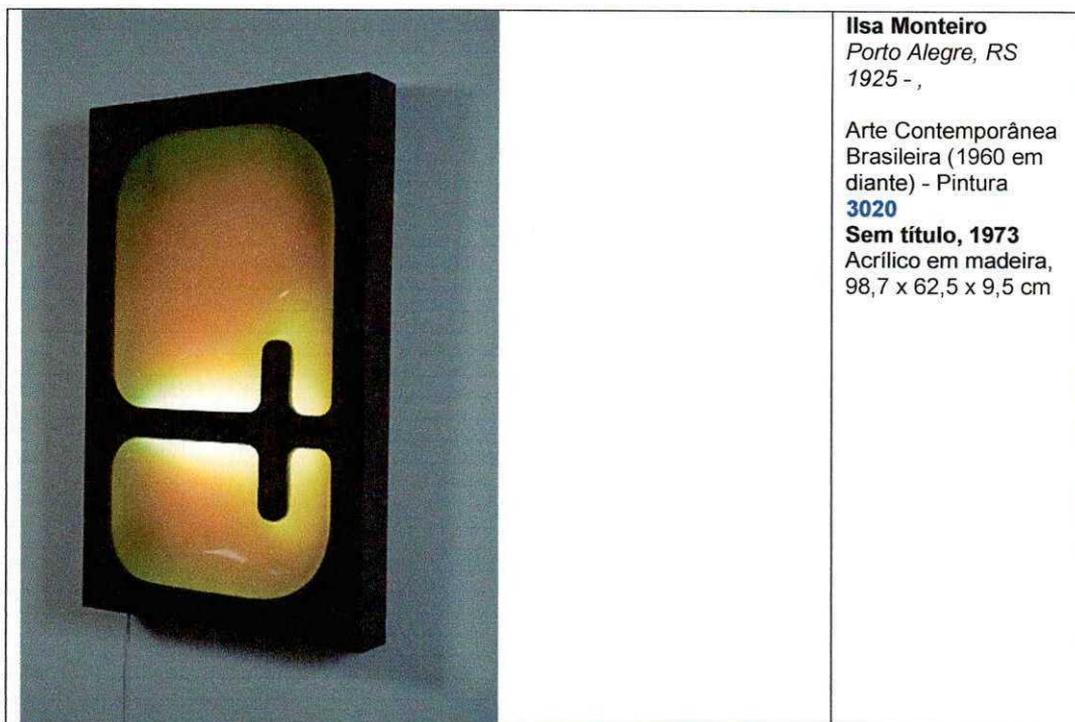
Exposição Obra Desintegrada

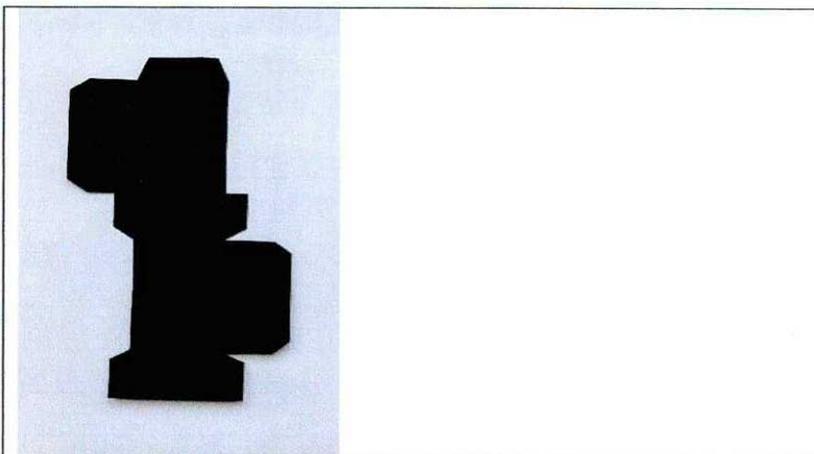
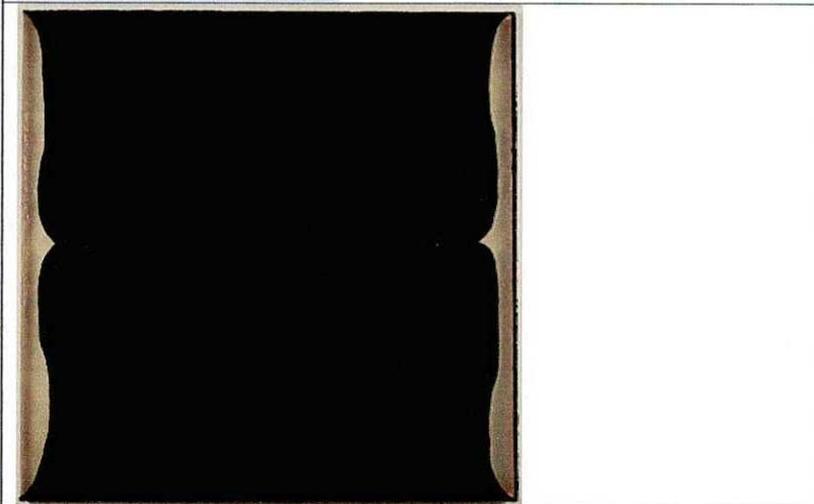
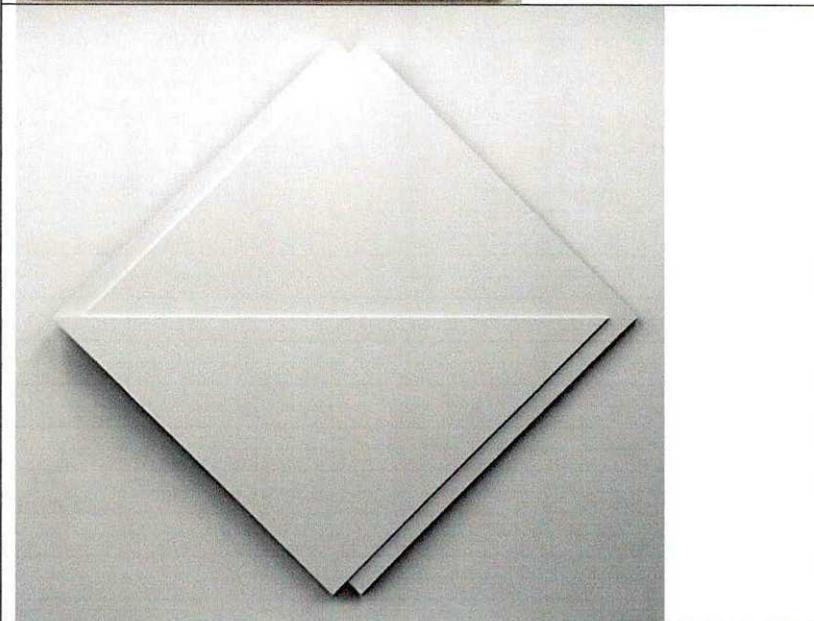
GALERIA ALDO LOCATELLI

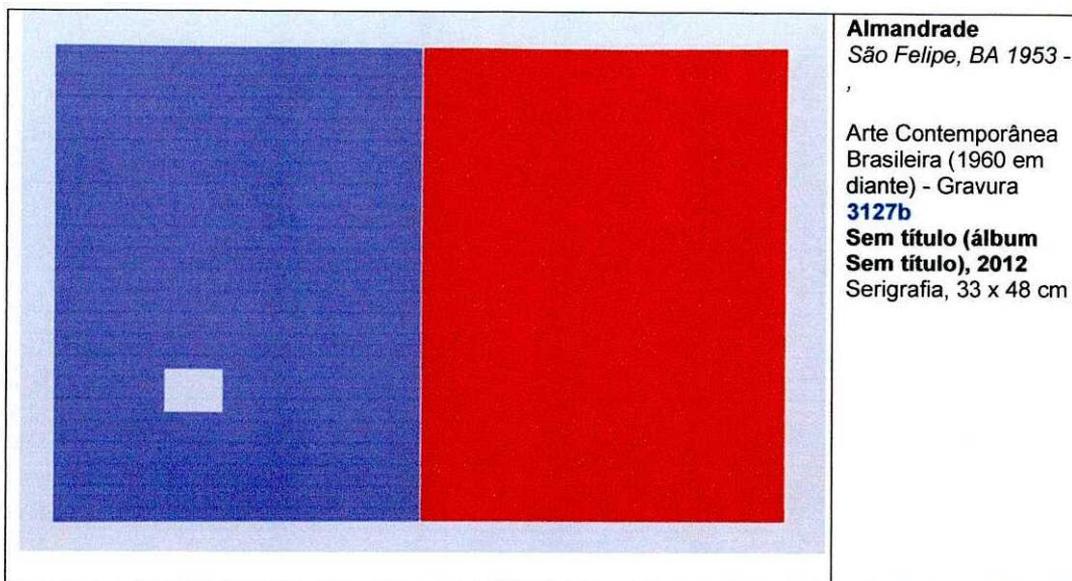
4/12/2018 a 17/03/2019

A ideia da curadoria é expor obras que lidem com a problematização pintura *versus* escultura, teorizada por Ferreira Gullar em *Teoria do não-objeto* (1960). Fazendo assim, um recorte do acervo do MARGS que ilustre esse momento da história da arte brasileira.

As obras escolhidas caracterizam-se por serem *não-objetos*, cujas cores, materiais e formas estabelecem relações e extrapolam limites entre escultura e pintura.



	<p>Andréia Reis Niterói, RJ 1961 - ,</p> <p>Arte Contemporânea Brasileira (1960 em diante) - Outros 3117j Caixa Preta, 2012 Colagem, 42 x 29,7 cm sem assinatura doação, Ateliê Fidalga, 2013</p>
	<p>Dudi Maia Rosa São Paulo, SP 1946 - ,</p> <p>Arte Contemporânea Brasileira (1960 em diante) - Pintura 2866 Sem título, 2008 Pintura/Fiber, Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro, 200 x 200 x 6 cm</p>
	<p>Ascânio Maria Martins Monteiro Fão, Portugal 1941 - ,</p> <p>Arte Contemporânea Brasileira (1960 em diante) - Escultura 3047 0372 Acrílica sobre papel, 169 x 177 x 3 cm</p>



Almandrade
São Felipe, BA 1953 -

Arte Contemporânea
Brasileira (1960 em
diante) - Gravura

3127b

Sem título (álbum

Sem título), 2012

Serigrafia, 33 x 48 cm



Claudia Maria Hanke Stern

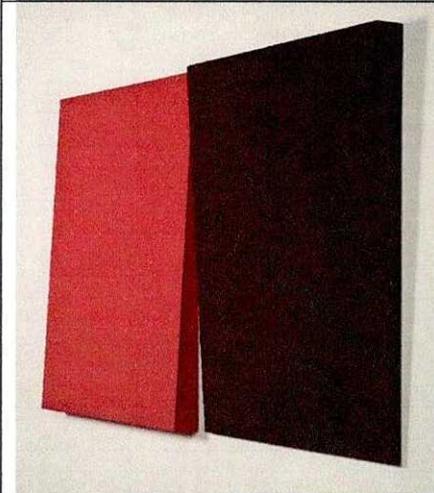
Porto Alegre, RS
1944 - ,

Arte Contemporânea Brasileira (1960 em diante) - Escultura

0750

Equilíbrio da forma, 1979

Ferro pintado, 180 x 70 x 100 cm



João Augusto Cerqueira de Moraes

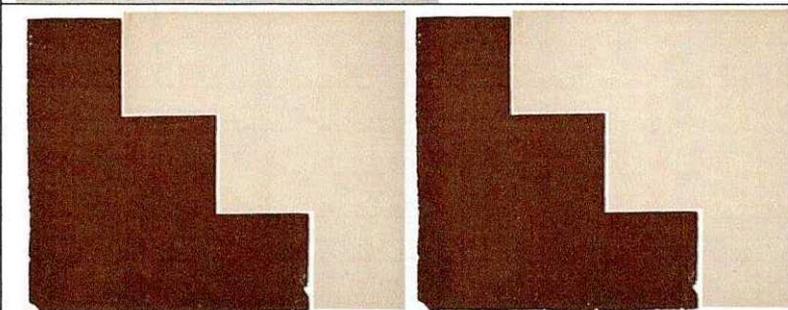
Salvador, BA 1933 - ,

Arte Contemporânea Brasileira (1960 em diante) - Pintura

0770

Construção, 1980

Látex sobre eucatex, 122 x 158 cm
sem assinatura
doação, Sem
informação, 1980



Carlos Alberto Carneiro Asp

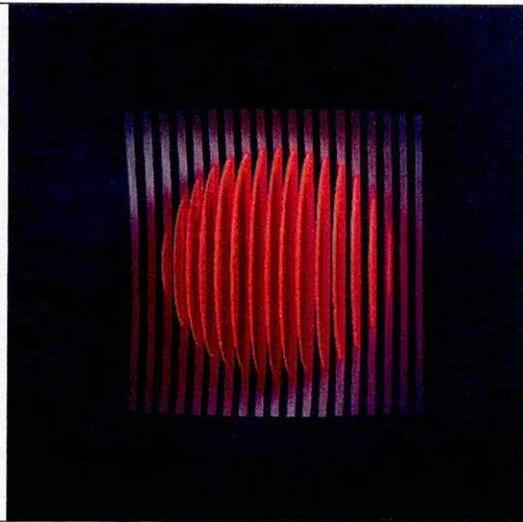
Porto Alegre, RS
1949 - ,

Arte Contemporânea Brasileira (1960 em diante) - Pintura

1289a

Sem título, 1987

PVA sobre papel -
DIMENSÕES
VARIÁVEIS, 98 x 1,36 cm



Ilsa Monteiro
Porto Alegre, RS
1925 - ,

Arte Contemporânea
Brasileira (1960 em
diante) - Escultura
0245

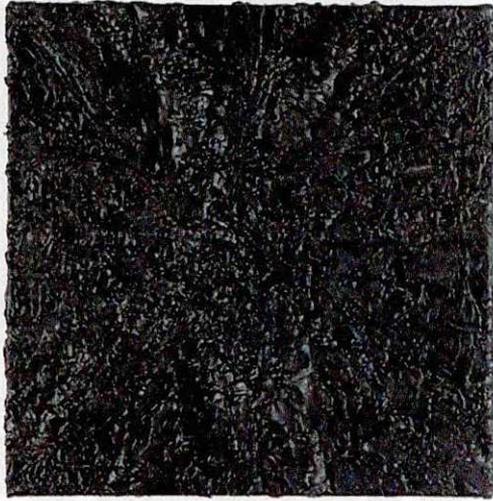
Ocaso, 1974
Escultura de parede
em acrílico, 68,9 x 69
x 20 cm



Peter Fox
Pensilvania, Estados
Unidos 1962 - ,

Arte Contemporânea
Brasileira (1960 em
diante) - Pintura
3071

Rhymes With, 2006
Pintura acrílica sobre
papel Bristol, 20,3 x
20,3 cm



Peter Fox
Pensilvânia, Estados Unidos 1962 - ,

Arte Contemporânea Estrangeira (1960 em diante) - Pintura

3066
No Title (Tie - Dye), 1999

Óleo sobre tela, 35,6 x 35,6 cm
sem assinatura
doação, Artista, 2012

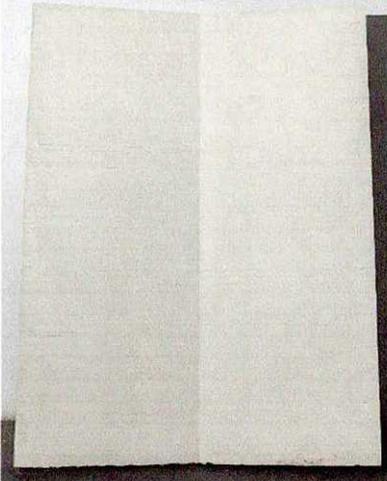


Dudi Maia Rosa
São Paulo, SP 1946 - ,

Arte Contemporânea Brasileira (1960 em diante) - Pintura

3290
Sem título, 2002

Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro, 160 x 180 x 16 cm
sem assinatura
premição, Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça - Minc/Funarte 2013, 2013



Dudi Maia Rosa
São Paulo, SP 1946 - ,

Arte Contemporânea Brasileira (1960 em diante) - Pintura

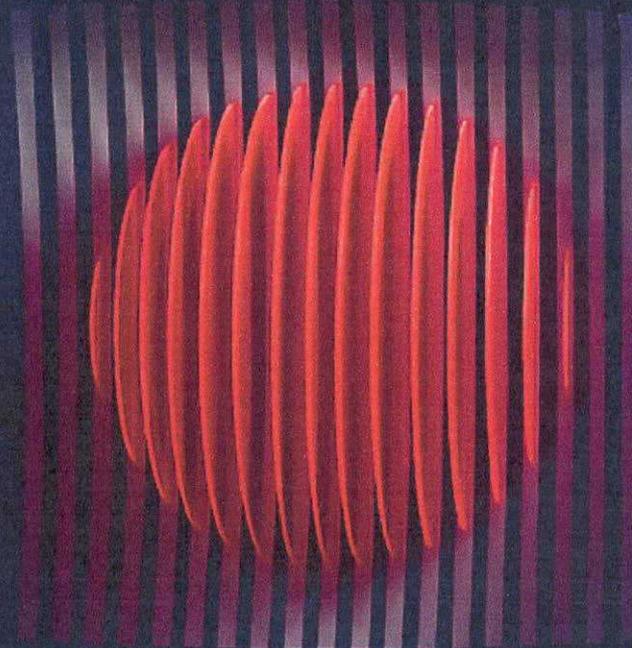
3291
Sem título, 2002

Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro, 191 x 143 x 14,5 cm
sem assinatura
premição, Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça - Minc/Funarte 2013, 2013

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli têm a honra de convidar para a exposição

OBRA DESINTEGRADA

CURADORIA DE MEL FERRARI



ABERTURA

04.12.2018

ENCERRAMENTO

05.12.2018 A 17.3.2019

Galeria Aldo Locatelli
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli
www.margs.rs.gov

O caso, 1974, Obra de Ilsa Monteiro

Apoio:



Patrocínio:



Realização:





Release

OBRA DESINTEGRADA

Exposição de não-objetos com obras do acervo do MARGS

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli apresenta “Obra Desintegrada” – exposição coletiva, com curadoria de Mélodi Ferrari. A mostra, com obras do acervo do MARGS, tem abertura dia 4 de dezembro na galeria Aldo Locatelli e pode ser visitada até 5 de março de 2019. Visitas mediadas podem ser agendadas com o Núcleo Educativo do MARGS, pelo e-mail educativo@margs.rs.gov.br. O MARGS funciona de terças a domingos, das 10h às 19h, sempre com entrada gratuita.

Apresentação

O quadro foi, desde o Renascimento, o espaço onde o artista criava, construindo cenas de paisagens, retratos e batalhas em perspectiva que beiravam o real. As vanguardas históricas, principalmente o cubismo, levaram à desintegração desse espaço. A partir dessa tendência abstratizante, artistas de diferentes lugares passaram a repensar a função da linguagem pictórica na arte: Maliêvitch propôs a eliminação total da figuração ao pintar branco sobre tela branca; Mondrian, quando retirou a figura e reorganizou o espaço bidimensional com linhas de cor, fez do quadro o objeto da própria pintura. Portanto, essa influência obteve diversos desdobramentos, tanto em caráter artístico, quanto teórico.

Em 1963, Donald Judd irá escrever a *Teoria do Objeto Específico*, que muitos historiadores consideram o “manifesto” do minimalismo. Nele, o autor propõe uma nova categoria de objeto, que não seria *nem escultura, nem pintura*, o foco era justamente esse limiar – no qual as dimensões da tela e a base escultórica tradicional eram consideradas ultrapassadas – o objeto artístico, representado como o mínimo fundamental, não utilitário e não figurativo, funcionaria como um dispositivo que se transforma dependendo da percepção do espectador.

Pensando no contexto brasileiro e tendo esse panorama em ebulição, Ferreira Gullar escreve em 1959 a *Teoria do Não-Objeto*. Para o autor “o não-objeto não é um *antiobjeto*, mas um objeto especial em que se pretende realizada a síntese de experiências sensoriais e mentais”. Nesse mesmo período, Lygia Clark fez diversas experiências espaciais e transformações pictóricas, como por exemplo na obra *Ovo Linear* (1958) – na qual a artista cria uma moldura com a própria pintura e a vaza propositalmente – esses experimentos foram o início do processo de desintegração do quadro, premissas do movimento neoconcreto brasileiro.

Assim, a exposição *Obra Desintegrada* busca, a partir de um recorte do acervo do MARGS, apresentar obras que contenham esse caráter dúbio: pinturas que beiram o tridimensional ou esculturas pensadas pictoricamente. Quais as relações que podem ser estabelecidas entre o caráter formal desses *não-objetos* e sua significação dentro do espaço da galeria? Busquemos ação, pois a mera contemplação não basta para revelar o sentido da obra.

Link para download

<https://wetransfer.com/downloads/988079c0d58e6cdd715e74e19903d08520181203105412/d01d193ec177f1c83e40c54a61fc00c620181203105412/27aeec>

SERVIÇO

Título: Obra Desintegrada

Artistas diversos

Curadoria: Mélo di Ferrari

Abertura: 4 de dezembro, às 19h

Visitação: 5 de dezembro a 5 de março de 2019

Local: Galeria Aldo Locatelli

Entrada Franca

CONTATOS

Mélo di Ferrari – 51 993119251

Núcleo de Curadoria: curadoria@margs.rs.gov.br – 51 32272012/ Ramal 7032

Núcleo de Comunicação – margsmuseu@gmail.com – 51 32863145 / Ramal 7192

Patrocínio

Barrisul

BRDE

Sulgás

Apoio

Café do MARGS

Arteplantas

Celulose Riograndense

Oliveira Construções

AAMARGS

Realização

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Localização: Praça da Alfândega, s./n.

Centro Histórico, Porto Alegre, RS

Telefone: 32272311

Entrada Franca

Site: www.margs.rs.gov.br

www.facebook.com/margsmuseu

www.twitter.com/margsmuseu